

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



Colapso e a “democratização” do petróleo



Além da pressão sobre os parlamentares e agentes do Palácio do Planalto em defesa de maiores compensações financeiras e auxílios para a sobrevivência dos municípios, os prefeitos que participaram da Marcha em Brasília pela Reconstrução do Rio Grande do Sul também foram provocados a reforçar uma outra influência institucional. Essa, contra o Supremo Tribunal Federal (STF). Eu explico. Durante o evento realizado nessa semana, os gestores foram novamente convocados para um abaixo-assinado dos entes locais que pede a “democratização dos recursos dos royalties de petróleo e a definição imediata por parte do STF sobre o tema”. A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) defende a aplicação de uma lei criada em 2012, suspensa em março de 2013, e que tornaria mais justa a distribuição da verba. De acordo com a CNM, o prejuízo causado a estados e municípios já somam mais de R\$ 202 bilhões. É este o montante que deixou de ir ao chamado “fundo especial de petróleo entre 2013 e 2023”. Ainda segundo a entidade, a decisão liminar e monocrática do STF “não só travou a redistribuição mais justa dos recursos, como agravou e consolidou um maior grau de concentração, já que, entre 2013 e 2023, dos R\$ 148 bilhões de

royalties e participação especial transferidos aos municípios, 50,5% foi parar na mão de 15 cidades”. E mais. Uma única cidade recebeu R\$ 18 bilhões na década passada, valor idêntico ao que foi distribuído a todos os entes federados por meio do fundo especial. Para os líderes da confederação, e após as discussões que nasceram com o pré-sal, não faz mais sentido falar em “Estado e/ou Município produtor”. Os prefeitos defendem que, se é da União, é de todos. Portanto, deve ser distribuído com base nos mesmos critérios dos Fundo de Participação dos Município (FPM). A reivindicação municipalista é para que o STF julgue de uma vez por todas as demandas ou defina o “cronograma de transição da conciliação, com início, meio e fim”. E só para o leitor ter uma ideia, e conforme dados apresentados pela CNM durante a Marcha dos Prefeitos em Brasília, os cofres do poder público de Lajeado deixaram de receber algo em torno de R\$ 30,6 milhões no período já citado. Um valor que faz a diferença no dia a dia do principal município do Vale do Taquari, ainda mais em tempos de catástrofes e colapsos. Daria para construir mais duas pontes sobre o Rio Forqueta, por exemplo. Ou iniciar uma nova sobre o Rio Taquari. E até mesmo erguer mais de duzentas casas populares.



E o MDB e o PT em Lajeado?

Além do PP e do PL, que já anunciaram os pré-candidatos na majoritária em Lajeado, há uma expectativa barulhenta acerca das decisões do MDB e do PT. Ainda há quem aposte em uma união entre as duas siglas que, juntas, venceram o PP em 2012. E há quem sustente que ambos os partidos podem concorrer com chapas puras. Se confirmada a segunda hipótese, o cenário desenhado nos bastidores já aponta alguns nomes para comporem as dobradinhas com Carlos Ranzi, pelo MDB, e com Sérgio Kniphoff, do PT. No caso do emedebista, o nome do também vereador Márcio Dal Cin (MDB) tem sido lembrado. Com relação ao petista, diversos militantes já colocaram o nome à disposição. Entre eles, o ex-secretário da Saúde, Glademir Schwingel (PT).

Isenção do IPTU em Lajeado

O prefeito de Lajeado Marcelo Caumo (PP) “silenciou” a respeito do projeto de lei criado e aprovado no legislativo, e que determina isenção de IPTU para imóveis impactados pelas recentes enchentes. Ou seja, ele não aprovou, mas também não rejeitou. Diante disso, a matéria deve mesmo ser promulgada pelo presidente da câmara, o vereador Lorival Silveira (PP). A partir disso, e de acordo com a proposta – que recebeu parecer pela ilegalidade nas comissões internas –, o governo municipal terá a obrigação mapear os imóveis atingidos e ainda regulamentar a lei para “detalhar o processo de habilitação e a forma de concessão da isenção”. Por fim, e não menos importante, é o proprietário do imóvel atingido que deverá solicitar o benefício “em expediente próprio”.

TIRO CURTO

- Prefeito de Estrela, Elmar Schneider (MDB) articulou, em Brasília, e presencialmente no gabinete do Secretário Nacional de Habitação Hailton Madureira, o aval para a construção de mais 816 casas populares. Na mesma visita à capital federal, o gestor também visitou o Dnit e a Antt. Em pauta, a dragagem do Rio Taquari e a melhor utilização da malha ferroviária local (ou do traçado dessa)
- Ex-secretária municipal e atual pré-candidata a prefeita de Estrela do União Brasil (UB), Carine Schwingel visitou nessa semana o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo (PP). Um encontro intermediado pelo Secretário Estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, Rafael Mallmann (UB). A foto foi parar nas redes sociais dela e gerou muitos burburinhos. Sobre o encontro, Carine afirmou que estava “buscando bons exemplos”.
- Prefeito de Encantado, Jonas Calvi (PSDB) tem dialogado com diversas siglas. Aliadas ou não. Diante da tragédia, as estratégias iniciais perderam força. E surpresas podem surgir em outubro.
- Em ano de eleição, os prefeitos aproveitaram bem a última semana de prazo para aparecerem em inaugurações, ações extraordinárias (ou ordinárias) e/ou assinaturas de ordens de serviço.

PL avança em Lajeado, e pode surpreender em Estrela

O Partido Liberal (PL) de Lajeado confirma neste sábado a informação divulgada pelo Grupo A Hora: Luís Benoit e Everton Giovanella são os pré-candidatos a prefeito e vice-prefeito na principal cidade do Vale. O grupo havia conversado com o empresário João Giovanella, do Republicanos, e com o ex-secretário da Cultura, Carlos Reckziegel, do PSDB, além de outros partidos. Mas a decisão por uma chapa pura ganhou força a partir do evento da semana passada com a presença do deputado federal Giovanni Cherini (PL), que inclusive colocou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em conversa virtual com os filiados. Com a decisão, o PL se projeta com uma inédita chapa pura na cidade, confirma a insatisfação com as recentes decisões dos Progressistas, e esquentou de uma vez por todas o pleito lajeadense. E fiquem ligados. Se o PL já causou surpresa em solo lajeadense, muitos também apostam em uma situação inesperada em Estrela. Por lá, há quem aposte em Felipe Diehl (PL) para concorrer a prefeito ou vice-prefeito.



EDUCAME

Grupo A Hora lança projeto sobre educação ambiental

Iniciativa busca criar uma consciência coletiva sobre a importância do tema e incentivar o respeito à natureza e a prevenção a catástrofes naturais

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Com o objetivo de pensar sobre os eventos climáticos extremos que atingiram o Vale do Taquari, e desenvolver uma cultura orientada ao cuidado ao meio ambiente e à prevenção, o Grupo A Hora lança neste mês de julho, o projeto Educame – Educação Ambiental nas Escolas.

A iniciativa consiste em um livro e uma cartilha exclusivos, produzidos em parceria entre o publicitário e jornalista Gilberto Soares e equipes do Grupo A Hora. Os materiais estarão acessíveis a secretarias de Educação de toda a região. Os detalhes do projeto serão apresentados em eventos marcados para os dias 9, em Lajeado, e 11, em Encantado. O livro será trabalhado em sala de aula, e a cartilha servirá como material complementar entregue aos alunos, com linguagem lúdica e interativa. A ideia é que os estudantes levem os materiais para casa e mostrem aos pais, para incentivar a criação de uma consciência coletiva em relação ao ambiente natural no Vale do Taquari.

Na escola

Diretor Editorial e de Produtos



do Grupo A Hora, Fernando Weiss destaca que o Educame nasce a partir de tudo o que vem acontecendo no Vale do Taquari desde a enchente de setembro de 2023.

A partir desses eventos, que se repetiram em proporções ainda maiores em maio deste ano, o Grupo A Hora percebeu que a região como um todo precisa trabalhar melhor a temática das cheias, desde alertas e informações, até uma mudança cultural que esteja atenta à prevenção.

“Isso significa ir à escola, para dentro do plano pedagógico, para que a gente possa trabalhar uma cultura nova nas pessoas. Nenhum outro canal pode ser mais forte e assertivo do que a escola”, reforça Weiss. A iniciativa é baseada no trabalho feito em Blumenau, Santa Catarina, após a catástrofe climática de 2008.

“Buscamos criar um entendimento acerca do tema, para que, quando houver um alerta de enchente, de tempestade, de temporal, as pessoas



Nenhum outro canal pode ser mais forte e assertivo do que a escola”

FERNANDO WEISS,
DIRETOR EDITORIAL E DE PRODUTOS DO GRUPO A HORA

Programação

09/07 - 10h - lançamento do projeto em Lajeado - Tecnovates - Prédio 20

11/07 - 14h - lançamento do projeto em Encantado - Quiosque do Le Chiavi, Lagoa da Garibaldi

estejam minimamente orientadas. Também para que, quando precisarem tomar alguma decisão acerca do tema, tenham uma base”, acrescenta Weiss.

Aprender no lúdico

Escritor do livro e da cartilha, Gilberto Soares ressalta que a constituição de 1988 já previa a educação ambiental nas escolas. “A nossa proposta pedagógica é introduzir esse tema de forma planejada e inédita nas salas de aula”, comenta. “No nosso entendimento, a educação tem que ser divertida.



Educar para o enfrentamento aos desastres, para a compreensão de tudo o que nós estamos vivenciando, é fundamental”

CÍNTIA AGOSTINI,
PRESIDENTE DO CODEVAT



Temos que assumir a nossa culpa, no sentido de que a gente não cuidou tão bem do nosso rio, e não podemos continuar fazendo isso”

EDMILSON BUSATTO,
PRESIDENTE DA AMVAT

Então teremos desafios e jogos para professores e alunos”, completa.

Segundo Soares, a temática será trabalhada nos mais diversos contextos e alia fatos históricos para despertar o sentimento de pertencimento. “Esses eventos climáticos confirmam a importância de termos um entendimento da nossa participação, relevância, e influência como ser humano.

O Projeto

A temática da educação ambiental será trabalhada nas escolas por meio de um livro e uma cartilha com linguagem simples, didática e lúdica, incluindo jogos e desafios.

LIVRO

A edição do livro “Educação Ambiental na Escola” tem a finalidade de difundir o tema nas instituições de ensino do Vale do Taquari, estimular sua introdução como disciplina curricular e enriquecer o conhecimento dos alunos.

CARTILHA

A cartilha “Pelas Trilhas do Meio Ambiente” tem a função de apoio ao livro e deverá disseminar o conteúdo, com ênfase em temas mais específicos às particularidades do Vale do Taquari. Será a ferramenta para uso dos alunos, na qual entrarão em contato com questões relevantes e características da região, abordando temas como:

- cursos d’água
- mata ciliar
- assoreamento
- enchentes
- vendavais
- estiagem
- adensamento populacional
- destino correto do lixo
- conterá um capítulo integral sobre Defesa Civil
- o que é, como funciona e como acioná-la em emergências

Vamos buscar trazer para essas pessoas uma visão um pouco diferente sobre pertencimento”.

Relevância

Presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Cíntia Agostini destaca a importância do projeto. “Educar para o enfrentamento aos desastres, para a compreensão de tudo o que nós estamos vivenciando, é fundamental”, afirma.

Cíntia ainda ressalta a necessidade de olhar para o futuro e preparar a comunidade para as mudanças. “O que a gente está vivendo agora, a temática do clima, não é novidade no mundo. Mas, até então, passava despercebida por muitos”.

Presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busatto acredita que o projeto vai ao encontro das necessidades da região, de colocar em prática ações de educação e respeito ao meio ambiente.



Realização:



GRUPPO A HORA

NEUE HEIMAT FEST

Evento no Parque Histórico celebra os 200 anos da imigração alemã

Programação ocorrerá nos dias 18, 19 e 20 de outubro, em Lajeado, e contará com atividades diversas

Andreia Rabaioili
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O Richter Gruppe e o Grupo A Hora promovem em 18, 19 e 20 de outubro, a Neue Heimat Fest, que, traduzido em português significa “Festa na Nova Pátria”. O evento vai valorizar a história, a cultura e os feitos dos imigrantes alemães durante os 200 anos no Brasil.

O Parque Histórico de Lajeado será o centro das atrações, durante os três dias de programação, envolvendo palestras, danças e músicas, turismo, gastronomia e livros. Também consolida o projeto Neue Heimat, iniciado em março nas plataformas do grupo A Hora e em andamento até o fim de 2024, marcando os 200 anos da imigração alemã no Brasil.

No Rio Grande do Sul e, em especial no Vale do Taquari, os alemães exercem grande influência



FOTOS ANDREIA RABAIOLLI

Cenário germânico predomina nos encontros dos grupos organizadores da festa

econômica, cultural, educacional e dos usos e costumes da região. “Celebrar data marcante conecta raízes, traz compreensão sobre quem somos e por que somos desse jeito, além de documentar uma história desafiadora e virtuosa ao longo de dois séculos”, salienta o diretor Fernando Weiss, do Grupo A Hora.

A saga dos imigrantes alemães vem ganhando vida nas diversas plataformas do Grupo A Hora, que faz uma imersão da trajetória, cultura e tradição. Na Rádio 102.9, a Família Richter está entre

as primeiras levas de imigrantes alemães que colonizaram Conventos. O historiador Waldemar Richter e os filhos, contam a história dos pioneiros de Lajeado. As matérias são reproduzidas no jornal e nas redes sociais.

O evento em outubro evidenciará ainda mais a história da imigração alemã, trazendo famílias dos pioneiros de todo o Sul do País para Lajeado e palestrantes que abordarão as contribuições dos imigrantes alemães para o desenvolvimento da região.

Festa vai induzir o turismo

A Neue Heimat Fest motivará a retomada do turismo regional. “Após a enchente, o evento será indutor do turismo. O evento valoriza a história e marca o recomeço da região. Estou esperançoso de que vai ser uma festa importante para todas as etnias”, salienta o presidente da Associação dos Municípios de Turismo da Região dos Vales (Amturvaes), Charles Rossner. O evento vai mexer com as agências de turismo que devem promover rotas turísticas pelo Parque Histórico, e visitas em museus, locais históricos e a casas alemãs centenárias.

A Prefeitura de Lajeado prepara o Parque Histórico para receber os convidados do evento com melhorias estratégicas. Benfeitorias

serão implementadas até a data do evento, para receber grupos de danças alemãs, bandinhas e restaurantes.

O lançamento simultâneo de 54 livros do historiador Waldemar Richter acontecerá no Parque Histórico, com a presença de descendentes das famílias pioneiras que ajudaram a povoar Lajeado. Pessoas virão de todo o Rio Grande do Sul.

Os livros, escritos por Waldemar Richter, estão sendo editados pelo Grupo A Hora.

A coleção oferece uma visão abrangente das primeiras que desbravaram o Vale do Taquari e representa um marco histórico.

Evento reacende interesse pelo Parque Histórico

As celebrações vão revigorar o Parque Histórico de Lajeado, com casas em estilo enxaimel construídas pelos pioneiros que viveram na região no século 19. O parque, inaugurado em 2002, foi idealizado por Waldemar Richter que juntou as casas espalhadas dos imigrantes alemães, em uma aldeia-museu para preservar a

PROGRAMAÇÃO

DIA 18 (SEXTA-FEIRA)

- Seminário no auditório Sicredi Integração/ Lajeado

- Atividades para estudantes e terceira idade no Parque Histórico

- Lançamento de livros no Parque Histórico

DIA 19 (SÁBADO)

- Atividades no Parque Histórico

DIA 20 (DOMINGO)

- Música, dança e gastronomia no Parque Histórico

história e promover o turismo.

As casas da aldeia vão virar espaço de integração. Dentro do Parque, os grupos de danças vão dar vida à uma cultura importante para os alemães das décadas de 1850: a dança, o canto e os trajes típicos.

O coordenador dos grupos folclóricos de Estrela, Andreas Hamester, é responsável pela preparação das turmas que dançarão no Parque. “A festa unirá dança, música, comida, arquitetura e literatura numa antiga vila alemã, que e o Parque Histórico. Será marcante.”

Apoio

O projeto Neue Heimat Fest reúne o apoio de diversas entidades, que reconhecem a envergadura do evento: Prefeitura de Lajeado, Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amturvaes), Escolas da Rede Sinodal de Ensino de Lajeado e Estrela, Grupos Folclóricos de Estrela, Centro de Cultura Alemã de Lajeado, Arla e Fruki Bebidas. Sicredi Integração patrocina o evento.



Reunião do Grupo de Trabalho definiu data do evento para outubro